

Sessão 18

Fitotecnia

150

AVALIAÇÃO DE ESTÁDIOS DA PLANTA DE ARROZ IRRIGADO ATRAVÉS DO USO DE ESCALA DE DESENVOLVIMENTO. *Thais Fernanda Stella de Freitas, Paulo Cesar Endrigo, Paulo Regis Ferreira da Silva (orient.)* (UFRGS).

A falta de adoção de uma escala de desenvolvimento apropriada para a cultura do arroz leva à utilização do número de dias após a emergência e não de estádios fenológicos para referir-se a um estágio de desenvolvimento da planta, o que varia em função de cultivar e condições de ambiente. O objetivo da pesquisa foi identificar os estádios de desenvolvimento da planta de três cultivares de arroz irrigado, em três épocas de semeadura, através da escala proposta por Counce et al. (2000). Os tratamentos foram três épocas de semeadura (14/10/03, 13/11/03 e 18/12/03) e três cultivares de arroz irrigado (BR-IRGA 409, ciclo médio; IRGA 417, ciclo precoce, e IRGA 421, ciclo superprecoce). Foram semeadas três linhas de cada cultivar por tanque, totalizando 9 linhas espaçadas em 0, 15m, na densidade de 250 plantas m⁻², com três repetições. Dez plantas foram identificadas e avaliadas em cada cultivar. Em todos os tratamentos, as plantas atingiram o estágio R1 (diferenciação do primórdio da panícula) com 7 folhas expandidas, mas com diferentes idades cronológicas. Com o atraso da época de semeadura, a cultivar IRGA 421 reduziu o número de folhas expandidas ao atingir o estágio de formação do colar na folha bandeira (R2); no entanto, todas variaram a idade cronológica para atingir este estágio. As três cultivares diferiram quanto à duração dos sub-períodos de desenvolvimento nas três épocas de semeadura, de modo que, quanto mais tardia a semeadura, o ciclo total da cultura diminuiu, com redução do número de dias necessários para atingir cada estágio. O sub-período em que houve maior variação foi do estágio R1 a R2, independente do tratamento. As três cultivares reduziram a duração dos diferentes sub-períodos e do ciclo total, à medida que se retardou a época de semeadura. É necessária a adoção de uma escala de desenvolvimento a fim de melhorar a comunicação entre os participantes desta cadeia produtiva e garantir a eficiência das práticas de manejo. (PIBIC).